

## O DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NÃO-VERBAL ATRAVÉS DOS SÍMBOLOS BLISS EM INDIVÍDUO NÃO FALANTE PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL \*

**Regina Yu Shon Chun**

PÓS-GRADUANDA EM LINGÜÍSTICA NA FACULDADE DE FILOSOFIA,  
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP,  
FONOAUDIÓLOGA COM VÁRIOS ANOS DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA E  
DOCENTE NA ÁREA DE DISTÚRBIOS NEUROMOTORES

### Resumo

O objetivo deste trabalho é mostrar o Sistema de Símbolos Bliss como um meio suplementar e alternativo de comunicação para indivíduos com paralisia cerebral impossibilitados de desenvolver uma fala funcional. O presente estudo nos mostra que o sistema é eficaz e contribuiu na melhora da qualidade de vida do sujeito estudado.

### Abstract

*The purpose of this article is to show the Blissymbolics Communications System as an augmentative and alternative mode of communication to individuals with cerebral palsy who can not develop a functional speech. The present study show us Blissymbolics as an efficient system and also that it has contributed to a better quality of life for the case studied.*

Os métodos, as técnicas e os procedimentos para o desenvolvimento da competência e *performance* lingüísticas, bem como do processo de comunicação em indivíduos portadores de distúrbios neuromotores que os impossibilitassem de desenvolver uma linguagem oral funcional, são pouco conhecidos e difundidos no Brasil, constituindo, inclusive, séria dificuldade encontrar referências sobre o assunto na literatura brasileira especializada.

---

\* Este trabalho é parte da monografia apresentada ao curso de pós-graduação em Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Segundo McNaughton (1985), na década de 1960 foram introduzidos poucos programas de comunicação em indivíduos não falantes, geralmente baseados em pranchas de figuras ou em pranchas de palavras escritas. Mas, somente na década de 1970 o assunto despertou maior atenção, resultando em esforços mundiais na procura de meios alternativos e/ou suplementares de comunicação. Foi nesta época que surgiu o *Blissymbolics* (Sistema de Símbolos Bliss, ou simplesmente Símbolos Bliss), cujo desenvolvimento, aplicação e resultados serão objeto de estudo deste trabalho.

O Sistema de Símbolos Bliss foi criado por Charles K. Bliss (Sidney, Austrália) durante o período de 1942 a 1965 (Bliss, 1965; apud: Mc Naughton; 1985). O objetivo de seu autor era desenvolver uma linguagem universal entre os homens, ou seja, um instrumento de comunicação mundial. Portanto, o sistema não foi originalmente destinado a indivíduos portadores de distúrbios de comunicação, começando a ser utilizado com este fim apenas em 1971, no Canadá, pelo Ontário Crippled Children's Center.

Inicialmente, os Símbolos Bliss foram aplicados em crianças com paralisia cerebral, sendo posteriormente introduzidos em outros tipos de patologias como retardo mental, afasia, autismo, entre outras. Atualmente, o sistema encontra-se difundido no mundo inteiro. Não existem informações oficiais sobre quando o método foi introduzido no Brasil.

Existe um representante brasileiro oficial do Blissymbolics Communication Institute (Toronto, Canadá) no Rio de Janeiro. Em São Paulo, encontramos diversas instituições especializadas, nas quais, há pouco, vem se aplicando o método, geralmente em indivíduos portadores de paralisia cerebral.

Uma das instituições pioneiras na introdução desse sistema no Brasil, localiza-se também em São Paulo. Trata-se de uma escola especializada em distúrbios neuromotores, a Associação Educacional Quero-Quero de Reabilitação Motora e Educação Especial. O sistema foi implantado na escola a partir de 1978, procurando-se propiciar formas suplementares e alternativas de comunicação para indivíduos com grave comprometimento motor, mas sem possibilidade de desenvolvimento de comunicação oral funcional.

Na época deste estudo, aproximadamente 25% dos alunos dessa escola se beneficiavam com a aplicação do Sistema de Símbolos Bliss. Cabe ressaltar que nesse grupo de alunos enquadrava-se quase que a totalidade dos alunos que não eram indivíduos falantes.

A partir do trabalho desenvolvido nessa entidade, iremos abordar neste estudo o caso de uma jovem que estava desenvolvendo programação terapêutica com os Símbolos Bliss. Em função da sua idade, não participava das atividades pedagógicas.

Pretendemos com a análise deste caso mostrar o desenvolvimento da comunicação não-verbal através dos Símbolos Bliss, esperando, assim, poder contribuir com os estudos nessa área.

### O Sistema de Símbolos Bliss: Breve Descrição

Conforme as publicações do Blissymbolics Communication Institute, o Sistema de Símbolos Bliss é um sistema alternativo e suplementar de desenvolvimento da linguagem, capaz de propiciar um bom desempenho no ato da comunicação. Constitui um sistema simbólico gráfico visual, cujos símbolos podem representar pessoas, objetos, idéias, sentimentos e relações.

Existem os seguintes tipos de símbolos (cf. Blissymbolics Communication Institute, 1984):

- a) *Pictográficos*: são símbolos que se assemelham aos objetos que representam, por exemplo:



casa



cadeira



animal

- b) *Ideográficos*: são símbolos que sugerem o conceito que eles representam, por exemplo:



mente



sentimento



proteção

O símbolo *mente* é um esboço do crânio, o qual contém o cérebro e, portanto, a mente.

O símbolo *sentimento* deriva do desenho do coração, que tradicionalmente representa as emoções, e, portanto, o sentimento.

O símbolo *proteção* é um esboço do telhado, indicando proteção.

Alguns símbolos apresentam classificação dupla. Por exemplo:



homem



mulher

Para Bliss, o homem é o responsável pela *ação* cujo símbolo correspondente é  $\wedge$ , esta seria uma explicação ideográfica.

Assim como a mulher é responsável pela *criação*, (Bliss, apud Mc Naughton), cujo símbolo correspondente é  $\triangle$ .

Fazendo-se uma análise sob o ponto de vista pictográfico, o símbolo do homem pode ser associado a uma pessoa usando calças e o símbolo da mulher a uma pessoa usando saia.

c) *Arbitrários*: Mc Naughton (1985) subdivide os símbolos arbitrários em símbolos desenvolvidos por Bliss e símbolos internacionais reconhecidos e usados mundialmente. Os primeiros seriam, por exemplo, os símbolos:



Estes símbolos são derivados de uma analogia com o espelho alegórico. Assim, o passado é indicado por um espelho "olhando para trás", enquanto que o futuro é um espelho olhando para a frente, "focalizando o futuro". O presente é o período de tempo entre o passado e o futuro.

Os símbolos internacionais são, por exemplo, os sinais matemáticos: +, -, x, ÷ e os números, entre outros.

Bliss inspirou-se particularmente na pictografia chinesa e no filósofo Leibniz para a criação de seus símbolos (Archer, 1977). Há um número básico de elementos no sistema Bliss, variando em posição e tamanho, permitindo uma quantidade infinita de símbolos e um sistema muito complexo de comunicação.

As publicações do Blissymbolica Communication Institute (BCI) apresentam, aproximadamente, 1.600 símbolos, encontrados em *Blissymbols for use* (Hehner, 1973) e *Supplement to Blissymbols for use* (BCI, 1984); embora isso não impeça que a pessoa que se utiliza dos símbolos possa também criar novos símbolos a partir dos já existentes.

Os símbolos são representados em cores diferentes, conforme sua categoria. Assim temos:

- a) *símbolos brancos*: preposições, adjuntos adverbiais, dias da semana etc.;
- b) *símbolos amarelos*: pronomes pessoais e substantivos referentes a pessoas;

- c) *símbolos cor de laranja*: substantivos;
- d) *símbolos verdes*: verbos;
- e) *símbolos azuis*: adjetivos e advérbios;
- f) *símbolos lilases*: pronomes interrogativos.

(Para uma descrição mais detalhada, ver as publicações específicas, conforme citadas na bibliografia.)

### ***A Aplicação dos Símbolos Bliss na Escola Quero-Quero***

Desde que vem sendo aplicado (1978), nesta instituição, o Sistema Bliss passou por diversas adaptações. Inicialmente, os símbolos eram introduzidos no setor de psicologia, passando, posteriormente, ao setor de fonoaudiologia, mas procurando-se atuar de maneira integrada com os outros setores da escola – pedagogia, fisioterapia e terapia ocupacional.

Considerando-se o quadro geral dos indivíduos portadores de paralisia cerebral, torna-se evidente a necessidade de atuação multidisciplinar nestes casos. Esta atuação integrada foi um dos fatores fundamentais para o sucesso da aplicação do sistema na escola.

Posteriormente, com o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos símbolos, começam a ser utilizados em casa também, sendo que a participação familiar é de grande importância.

As características gerais dos casos em que temos aplicado o método Bliss são:

- 1) quadros diversos de paralisia cerebral;
- 2) grave comprometimento motor, impedindo o desenvolvimento da comunicação oral funcional;
- 3) potencial cognitivo e intelectual preservado.

Os casos são escolhidos baseados em critérios sugeridos pela Fundação Bliss, que no decorrer de nossa experiência revelaram-se, de fato, básicos para posterior aplicação do método. Os critérios são, principalmente:

- 1) acuidade auditiva e visual;
- 2) percepção auditiva e visual;
- 3) desenvolvimento emocional e social;
- 4) compreensão oral (potencial receptivo);
- 5) desenvolvimento cognitivo;
- 6) controle postural e desenvolvimento motor;

7) necessidade de se comunicar;

8) impossibilidade de desenvolvimento de comunicação oral funcional.

Um dos itens que se revelou dos mais importantes foi a necessidade de se comunicar.

Houve um caso em que tentamos introduzir o método, pois, todos os critérios, de uma maneira geral, indicavam a criança para a aplicação do mesmo. Entretanto, como ela conseguia uma comunicação satisfatória, para si, através de outros meios (gestos, sorriso, choro e alguns sons), não demonstrou interesse na utilização dos símbolos. Chegou, inclusive, a aprender alguns símbolos sem grande dificuldade, mas não os utilizava como forma de comunicação. Diante da baixa motivação e dos resultados encontrados, o programa foi suspenso temporariamente.

Por outro lado, em outro caso, o método ajudou a superar dificuldades na área de percepção visual e auditiva, dado o grande interesse de comunicação.

Segue, a título de ilustração, um quadro geral dos casos, conforme o estágio de desenvolvimento lingüístico e dos símbolos Bliss.

DESCRIÇÃO GERAL DOS CASOS (junho 1985)

Casos	Sexo	Idade	Data de Introdução dos Símbolos	Nº Total de Símbolos	Nível de Estruturação Frasal	Nível de Escolaridade
1	F	14 anos	agosto/1984	29	vocábulos e frases simples	em alfabetização
2*	F	21 anos	junho/1984	31	vocábulos e frases simples	não alfabetizada
3	M	17 anos	setembro/1982	30	início de frases simples	não alfabetizado
4	F	12 anos	agosto/1981	97	frases subordinadas	em alfabetização
5	M	13 anos	novembro/1979	237 (Incluindo alfabeto e número)	frases simples e complexas	alfabetizado
6	M	16 anos	maio/1978	365 (Incluindo alfabeto, nº, acentos)	frases simples e complexas	3º ano primário

\* (Este trabalho está baseado neste caso, número 2)

### *O Desenvolvimento Lingüístico Através do Sistema de Símbolos de Bliss*

#### *Estabelecimento do Corpus*

O *corpus* se constitui de um único sujeito, que foi escolhido por estarmos acompanhando a aplicação do sistema de símbolos Bliss desde sua introdução.

Os dados foram obtidos a partir dos relatórios na área de fonoaudiologia, incluindo relatórios de avaliação inicial e de evolução semestral, bem como os relatórios diários, das terapias realizadas durante o período de um ano, sendo que o sujeito foi atendido duas vezes por semana.

### Características do sujeito

O sujeito estudado pertence ao sexo feminino, apresentando idade de 20 anos na época de introdução do programa de Símbolos Bliss. É portador de paralisia cerebral apresentando grave quadro motor. Apresenta dependência para todas as atividades da vida diária (comer, vestir-se, lavar-se) assim como para a locomoção. A função do apontar e o controle postural global, necessários na utilização dos Símbolos Bliss, encontra-se bem deficientes e prejudicados.

Desde pequena realiza tratamento especializado nas diversas áreas – fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional. Frequentou escola especializada até o ano anterior à introdução dos Símbolos Bliss.

Na área de linguagem, segundo informações da mãe, sempre foi atenta aos sons, apresentando choro e sorriso para manifestar desagrado ou agrado, desde pequena.

Sua emissão sempre foi restrita a alguns vocábulos: *bobo, boba, é e não*. Segundo a mãe, sua compreensão sempre foi boa.

Assim, até o momento de introdução do Sistema Bliss o sujeito não apresentava nenhuma forma alternativa de expressão verbal funcional.

A partir dos dados obtidos na avaliação fonoaudiológica, através de provas específicas e usuais em casos como estes, encontramos os seguintes resultados:

1) na área de linguagem apresentava forma bastante restrita de comunicação, utilizando-se basicamente do olhar e sorriso e algumas emissões orais. Apresentou os sons [E], geralmente para indicar resposta afirmativa, e [Ú], para negação;

2) apresentou recepção oral bastante comprometida e desempenho bastante inconsistente. Respondeu adequadamente a vocábulos isolados tanto pela função quanto pelo nome. Os vocábulos foram: *torta, caneca, pato, vaca, queijo, bola e partes do ambiente*;

3) sua recepção para frases foi bastante inconsistente. Para as diversas figuras apresentadas, respondeu apenas para duas: "Onde está a criança carregando um presente?"; "Onde está a moça que está machucada?". Eram apresentadas diversas figuras e solicitado que olhasse para a figura apresentada. Respondeu adequadamente a ordens do tipo: "Olhe

a janela”; “Olhe a porta”; “Abra e feche a boca”, “Abra e feche os olhos”, “Levante as pernas”; e outras do mesmo tipo. Além disso, respondeu a perguntas simples como: “A janela está aberta?”; “A porta está fechada?”. Entretanto, durante o contato inicial, foi difícil estabelecer um forma de comunicação satisfatória. Assim, procurou-se estabelecer um código para ‘sim’ e ‘não’. Nas primeiras sessões, suas respostas eram muito parecidas. Com o decorrer das sessões, suas respostas, passaram a ser mais facilmente discriminadas. Consideramos ‘sim’, as respostas que possuíam maior expressão enfática, percebidas através de mímica facial e olhar. Inicialmente, não respondeu a nenhuma pergunta envolvendo reconhecimento de figuras, mesmo com a presença da mãe. Entretanto, nas sessões seguintes, passou a discriminar as figuras de ações apresentadas. No geral, seu desempenho foi inconsistente, embora nos sugerisse um potencial lingüístico, melhor do que as respostas obtidas. Além disso, suas respostas foram bastante prejudicadas pelas suas condições motoras;

4) apresentou atenção visual curta e também prejudicada pelo seu deficiente controle de tronco e cabeça. Discriminou as cores básicas, exceto o branco. A memória visual foi testada somente no concreto (objetos), respondendo adequadamente somente para *um* elemento. Quando eram apresentados dois elementos, retinha apenas um;

5) apresentou respostas adequadas para a discriminação de sons ambientais (como: abrir/fechar a janela, abrir/fechar a porta, bater palmas, arrastar a mesa, acender/apagar a luz) e instrumentais (como: chocalho, prato e tambor). Entretanto, não respondeu para as atividades de memória auditiva, tanto para sons instrumentais quanto ambientais, permanecendo de cabeça baixa. Não foi possível perceber se havia compreendido ou não a proposta, pois não demonstrou qualquer reação. Em função do seu desempenho neste item, não foi testada em nível verbal (memória para vocábulos e frases).

### Aplicação dos Símbolos Bliss e a evolução do desempenho lingüístico

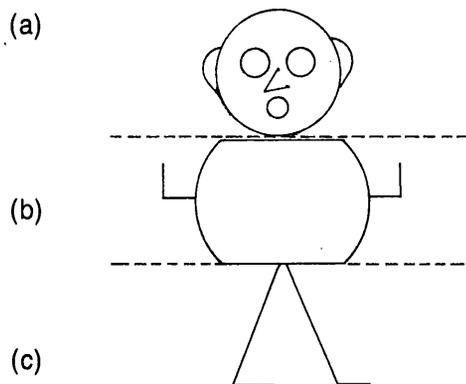
Considerando-se o desempenho apresentado durante o período de avaliação, concluiu-se que não seria possível a introdução do sistema de Símbolos Bliss naquele momento. Desta forma, iniciou-se um trabalho em nível de figuras, visando aumentar o repertório apresentado.

Durante esse período inicial, o sujeito foi atendido por duas especialistas; uma na área de terapia ocupacional, com a finalidade de trabalhar o controle postural e a função

do apontar; e outra especialista da área de fonoaudiologia, responsável pelas atividades na área de linguagem e de percepção visual e auditiva.

Após oito sessões terapêuticas foram introduzidos os Símbolos Bliss, dada sua evolução nos itens que vínhamos trabalhando.

Os símbolos foram apresentados através de um boneco grande, cujo desenho segue abaixo. Inicialmente foram realizadas atividades de análise e síntese visual do boneco, decomposto em três partes (a, b e c), conforme mostra a figura.



Como não apresentou dificuldades na realização da tarefa, foi-lhe pedido que identificasse as partes que compunham o boneco (olho, boca, nariz, orelha, braços e pernas). O tempo de latência nas respostas era muito grande.

Depois foram apresentados os símbolos de homem e de mulher no tamanho de 6,5 x 6,5 cm. Paralelamente, iniciou-se o trabalho com os conceitos numéricos 1 e 2, que seriam necessários posteriormente em alguns símbolos.

Estes símbolos iniciais foram utilizados apenas para treino de discriminação.

No terceiro mês de trabalho, foram introduzidos os símbolos *eu* e *você*. A partir destes, os símbolos passaram a ser utilizados com fins de comunicação.

Sempre eram introduzidos mais de um símbolo em uma sessão, para que nas atividades de discriminação pudesse haver oposição entre eles.

No início, explicava-se o significado dos símbolos, depois eram feitas atividades de discriminação e, a seguir, eram formuladas perguntas sobre os símbolos, quando o sujeito

deveria responder utilizando os mesmos. Quando todas as respostas estavam adequadas, considerávamos o símbolo adquirido e novos símbolos eram introduzidos, sempre reforçando-se os anteriores.

Após a introdução dos símbolos *comer*, *querer* e *beber*, começamos o trabalho com frases simples.

Os símbolos eram dispostos numa prancha, conforme a seqüência abaixo:

	1	2	3	4	5
1. pronomes pessoais e símbolos referentes a pessoa (sujeito da frase) (cor amarela).	eu		comer		
2. pronomes interrogativos (cor lilás).					
3. Verbos (cor verde).	você		querer		
4. substantivos (cor laranja).					
5. adjetivos (cor azul).			beber		

Os símbolos foram introduzidos no tamanho de 6,5 x 6,5 cm e o tamanho da prancha delimitado em função do alcance do apontar do sujeito estudado, dada suas limitações motoras.

Nessa época, através dos Símbolos Bliss, o sujeito começou a emitir as seguintes frases:

1. Pergunta (P.): Quem quis ir à papelaria?  
[Terapeuta.]  
Resposta (R.) Eu querer<sup>2</sup>  
[Eu quis.]
2. P.: O que você fez no café da manhã?  
R.: Eu comer.  
[Eu comi.]

3. P.: Eu tomei café. O que foi que eu fiz?

R.: Você beber.  
[Você bebeu.]

4. P.: Você tomou Cola-cola no café da manhã?

R.: Eu (não)<sup>3</sup> beber.  
[Eu não bebi.]

5. P.: Eu tomei café e comi pão. O que eu fiz além de tomar café?

R.: Você comer.  
[Você comeu.]

Utilizando-se os mesmos procedimentos, foram introduzidos os símbolos *não* e *televisão*. Após a introdução do símbolo *televisão*, obtivemos a seguinte emissão frasal, com quatro elementos:

P.: Você come a televisão?  
R.: Eu (não) comer televisão.  
[Eu não como a televisão.]

No quinto mês de trabalho, introduzimos o símbolo-pergunta / ? /. Segundo a sintaxe do sistema, ao ser feita uma frase interrogativa, deve-se apontar o símbolo-pergunta do início da frase. Para facilitar a compreensão do interlocutor, resolvemos manter essa mesma seqüência.

Não houve dificuldade na aquisição desse símbolo e nessa época, obtivemos as seguintes perguntas:

Símbolos apontados	Frase correspondente (subtendida)
1. símbolo-pergunta 'você beber'	Você bebe?
2. símbolo-pergunta 'você ir fazenda'	Você vai à fazenda?

Após seis meses de trabalho, o sujeito era capaz de emitir frases com cinco elementos. Por exemplo:

Símbolos apontados	Frase correspondente (subtendida)
1. irmão quer ir beber fazenda	Meu irmão quer ir beber na fazenda.
2. mãe quer papai ir fazenda	Minha mãe quer que meu pai vá à fazenda

No sétimo mês, foram acrescentados novos símbolos referentes a frases interrogativas – Por quê?, Onde?, Quem? – constituindo um total de 17 símbolos, conforme relação abaixo.

Relação dos símbolos

**Substantivos:** casa, televisão, fazenda, escola, dor.

**Verbos:** comer, estar/ser, beber, ir, querer.

**Pessoas e pronomes pessoais:** eu, você, irmão, mãe, pai.

**Pronomes interrogativos e conjunções:** símbolo para pergunta, não.

Houve um período de férias com a duração aproximada de um mês.

No retorno, foi feita uma revisão dos símbolos com um bom desempenho por parte do sujeito.

Paralelamente, vínhamos fazendo um trabalho com figuras e jogos, visando à adequação e ao desenvolvimento da percepção visual (discriminação, atenção e memória) e à categorização dos vocábulos. O desempenho vinha evoluindo muito bem. A memória visual era adequada para seis elementos e não apresentava dificuldade para categorizar os vocábulos.

No nono mês, começamos a estimular a elaboração de histórias curtas. Exemplo: Irmão (e) menina vão escola. Estão (com) avô (pai do pai).

A partir do 12º mês de trabalho, as terapias de fonoaudiologia e terapia ocupacional passaram a ser realizadas separadas, sendo que para o controle postural passamos a ter a presença da mãe nas sessões.

Após um ano de trabalho, como a prancha já se encontrava preenchida, diminuímos o tamanho dos símbolos para um tamanho médio (4 x 4 cm). Ver quadro da prancha 1.

Não houve dificuldades na mudança das pranchas, tanto em nível do apontar quanto da percepção visual dos símbolos menores.

Apesar de ter iniciado com bastante dificuldade as atividades de elaboração de histórias, após esse ano de trabalho conseguimos a seguinte história:

(Foi solicitado que escrevesse uma história sobre a família.)

“Meu pai (trabalha na) televisão.

“Irmão gosta (de) beber.

“Minha mãe é feliz.

“Eu estou feliz (na) escola.

“Minha mãe bebe.

“Meu pai gosta (de) beber.”<sup>4</sup>

Prancha 1

eu	pergunta	querer	dar	televisão
você	quando?	comer	gostar	festa
irmão	onde?	beber	casa	feliz
mãe	quem?	ser/estar	escola	
pai	porque?	aprender	fazenda	bom
ele	sim	ir	dor	
não		ver		

Segue-se um quadro evolutivo comparando a aquisição dos símbolos com o desempenho lingüístico medido através do desempenho em expressão verbal. Cabe ressaltar que seu nível de recepção estava bem mais rico e suas respostas bem mais seguras do que quando foi iniciado o trabalho com os Símbolos Bliss.

QUADRO EVOLUTIVO

mês	nº de símbolos	símbolos introduzidos	desempenho lingüístico
1	-	(trabalho preparatório)	(estruturação frasal) emissão [ ] - sim [ ] - não uso de sorriso, olhar
2	8	homem, mulher, boca, olhos, orelha, braços, perna	-
3	5	eu, você querer, comer, beber	vocábulos isolados
4	7	não, televisão	vocábulos isolados início de frases com 2 elementos (afirmativas e negativas)
5	9	ir, dor	vocábulos isolados frases simples com 3 elementos
6	17	escola, casa, pergunta, fazenda, ser/estar <sup>9</sup> , pai, mãe, irmão	frases simples (4 elementos) início frases interrogativas
7	20	ele, sim, quando?	idem

8	31	porquê? onde? quem? ele, feliz, bom, ver, dar, gostar, aprender, festa	frases interrogativas frases simples (4 elementos)
9	-	(período de férias)	-
10	31	revisão dos símbolos	início de elaboração de de histórias (frases)
11	31	revisão dos símbolos	elaboração de histórias (frases simples)
12	34	roupa, trabalhar, fazer (diminuição do tamanho dos símbolos)	idem idem

## Conclusão

Ao observarmos os dados obtidos durante a avaliação inicial do sujeito estudado, encontramos um indivíduo que, apesar de ter o potencial cognitivo preservado, possuía a expressão verbal reduzida a poucas emissões e a alguns gestos, o que prejudicava sensivelmente a sua comunicação com o meio ambiente e com as pessoas.

A partir da introdução dos Símbolos Bliss, notamos crescente evolução no desempenho lingüístico na área de expressão e mesmo de recepção. A comunicação do sujeito passou a ser mais eficiente e lhe permitiu expressar seus sentimentos e emoções, conforme vimos expresso na história elaborada após um ano de trabalho. Sua introdução contribuiu assim sensivelmente na melhora de qualidade de vida deste sujeito.

Apesar de se tratar ainda de estudo preliminar, os Símbolos Bliss nos parece ser um método dinâmico e criativo de múltiplas possibilidades para um indivíduo impossibilitado de se comunicar oralmente.

Para casos como este estudado por nós – de um indivíduo com uma lesão motora prejudicando uma de suas áreas de desenvolvimento (linguagem oral, entre outras; e conseqüentemente interferindo no seu desenvolvimento global), o Sistema de Comunicação Bliss surge como um meio suplementar e alternativo de comunicação, preenchendo uma lacuna muito importante.

Charles Bliss, quando criou seu sistema de comunicação, não poderia imaginar a extensão que seu método alcançaria hoje, graças aos esforços da equipe canadense que, como nós, buscava uma solução para os indivíduos não falantes.

Aqui no Brasil, no entanto, estes estudos são ainda preliminares e esperamos que novos estudos se sigam a este.

## Notas

1. Temos utilizado neste trabalho preferencialmente a terminologia 'distúrbios neuromotores', que vem sendo mais utilizada atualmente nos meios especializados. Na literatura, encontramos ainda o termo 'paralisia cerebral', para o qual existem diversas definições. Segundo Crikmay (1974) observa-se uma coincidência geral nas várias definições. O termo paralisia cerebral passou a ser reconhecido como uma expressão geral que abarca uma variedade de transtornos específicos. Mas, todos esses transtornos têm em comum o fato de serem consequência de uma lesão nos centros motores do cérebro e que se manifestam por uma perda do controle motor. Por outro lado, existem autores que consideram o termo, paralisia cerebral, insatisfatório, por haver uma tendência a enfatizar o aspecto motor e minimizar os aspectos sensorial e intelectual. Quanto à inteligência, encontram-se desde casos com rebaixamento mental até inteligência acima do normal. Segundo Mysak (apud: Vieira, 1976) as lesões do sistema nervoso central, causadoras da paralisia cerebral, podem afetar direta ou indiretamente o mecanismo neurológico que suporta o sistema central de linguagem, atingindo, por vezes, o nível periférico. Com isso, são encontradas disfunções nos mecanismos de respiração, articulação e audição nas alterações de linguagem nos indivíduos portadores de paralisia cerebral.
2. Na primeira linha das respostas estão indicados os símbolos apontados; entre colchetes a frase subtendida pelo contexto.
3. Entre parênteses palavras indicadas com a cabeça.
4. As palavras entre parênteses não foram omitidas, pois não constavam da prancha. Como estavam subtendidas, foram acrescentadas para se ter o sentido completo da frase.
5. Não foram introduzidos na presença, pois foram utilizados apenas para treino de discriminação.
6. Do inglês, verbo *to be*.
7. As palavras entre parênteses não foram omitidas, pois não constavam da prancha. Como estavam subtendidas, foram acrescentadas para se ter o sentido completo da frase.
8. Não foram introduzidas na prancha, pois foram utilizadas apenas para treino de discriminação.
9. Do inglês, verbo *to be*.

## Referências Bibliográficas

- ARCHER, L. A. (1977). Blissymbols – A non vocal communication system. *In Journal of speech and hearing disorders*. 42:568-79.

- BLISSYMBOLICS COMMUNICATION INSTITUTE. (1984). *Supplement to Blissymbols for Use*. Toronto, Blissymbolic Communication Institute.
- CRIMMAY, Marie C. (1974). *Logopedia y el enfoque bobath en parálisis cerebral*. Buenos Aires, Ed. Med. Panamericana.
- HEHNER, B. (ed.). (1973). *Blissymbols for use*. Toronto, Blissymbolics Communication Institute.
- Mc DONALD, E. T. (1980). *Teaching and using blissymbols*. Toronto, Blissymbolics Communication Institute.
- Mc NAUGHTON, S. (1985). *Communicating with blissymbolics*. Toronto, Blissymbolics Communication Institute.
- . *Blissymbolics – a short history*. Toronto, Blissymbolics Communication Institute.
- SILVERMAN, H., Mc NAUGHTON, S. & KATES, B. (1978). *Handbook of blissymbolics*. Toronto, Blissymbolics Communication Institute.
- VIEIRA, S. M. M. (1976). *A norma fonética fonológica do paráltico cerebral*. São Paulo, USP. Tese de Doutorado